Lição 05

DAVI: PROVADO PELO CIÚME

04 de Maio de 2025

2° TRIMESTRE 2025

JOVENS

Murilo Alencar

FERRAMENTA EBD

Esboço Da Lição 04 Do 2º Trimestre De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais.
Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.

Site | Canal | Instagram | Facebook | Twitter | (87) 99808-9816

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

DAVI: DE PASTOR DE OVELHAS A REI DE ISRAEL
Fé e Ação em Meio às Adversidades da Vida

Domingo, 04 de maio 2025

DAVI: PROVADO PELO CIÚME

O QUE VAMOS ESTUDAR?

Você já foi alvo de inveja ou ciúmes sem ter feito nada de errado? Davi viveu isso na pele. Mesmo sendo fiel, leal e respeitoso, passou anos sendo perseguido por Saul, um rei consumido pelo ciúme. Nesta lição, vamos mergulhar em um dos momentos mais intensos da vida de Davi, quando sua integridade foi colocada à prova. Em vez de revidar, ele escolheu confiar em Deus e manter seus princípios. Vamos aprender com Davi que não precisamos vencer na força do braço, mas sim com firmeza de caráter e dependência total do Senhor. Preparado? Então vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL

Que a integridade e a retidão me protejam, porque a minha esperança está em ti. (Sl 25.21 NVI).

O Salmo 25 é uma oração de Davi em meio a tribulações. Ele clama por direção, perdão e livramento, mas também reafirma seu compromisso com Deus. No versículo 21, Davi expressa o desejo de ser guardado, não por seus próprios méritos ou forças, mas por duas virtudes que revelam sua postura interior: sinceridade e retidão.

A palavra “sinceridade” (do hebraico *tom* – integridade, inteireza) carrega a ideia de um coração íntegro diante de Deus, sem duplicidade, sem fingimento. Já a “retidão” (*yosher*) refere-se à firmeza moral, a uma conduta justa mesmo diante de pressões. Davi está dizendo: “Senhor, que essas duas marcas governem minha vida, porque é em ti que espero”. Ou seja, ele confia que sua proteção não virá da força, da vingança ou do engano, mas da fidelidade à vontade de Deus.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

RESUMO DA LIÇÃO

A vida de Saul foi marcada pelo ciúme, levando-o a uma perseguição implacável contra Davi, que, por sua vez, era um homem íntegro e de princípios.

Vamos movimentar a classe para engajar os alunos e prender a atenção deles.

Atividade Didática: “Reaja com Integridade”.

Objetivo: Levar os alunos a refletirem sobre como reagir diante de perseguições, críticas e injustiças.

Material: Quadro, pincel (ou folha de cartolina) e caneta.

Passo a passo:

1. Escreva no quadro a pergunta: “O que você costuma fazer quando é tratado com injustiça?”
2. Peça que os alunos citem espontaneamente atitudes comuns. Exemplos:
    - Ficar com raiva
    - Falar mal da pessoa
    - Se afastar
    - Planejar uma resposta ou vingança
    - Orar e deixar nas mãos de Deus
3. Em seguida, pergunte: “O que Davi fez quando foi perseguido por Saul?” (Deixe que eles respondam e, se necessário, complemente: ele agiu com prudência, não revidou, manteve a integridade.)
4. Conclusão: Mostre que a verdadeira integridade é revelada quando decidimos fazer o que é certo mesmo quando temos motivo para fazer o errado. Escreva a frase no quadro e peça que repitam juntos: “A minha integridade vale mais do que a minha razão.”

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo aqui para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD

I. O CIÚME DE SAUL

1.1 Um rei ciumento.

A LIÇÃO DIZ: *O ciúme é um sentimento danoso que traz tristeza, frustração e prejudica a capacidade de refletir com clareza (Fp 9.16; Pv 14.30; Pv 27.4). O dia da vitória de Davi sobre Golias foi celebrado por todos; porém, despertou no rei uma percepção diferente e uma crescente indisposição para com o jovem.*

O ciúme é um sentimento relacionado à possessividade, insegurança e desejo de controle sobre alguém ou algo. No grego bíblico, o termo *zelos* pode significar tanto "zelo" (em sentido positivo), quanto "ciúme" ou "inveja" (em sentido negativo), dependendo do contexto (cf. Gl 5.20). O ciúme destrutivo é classificado por Paulo como obra da carne, oposto ao fruto do Espírito (Gl 5.19–21). É um sentimento autocentrado, que se manifesta quando alguém sente ameaçada sua posição, reconhecimento ou influência diante de outro.

No caso de Saul, o ciúme assumiu forma obsessiva e destrutiva, tornando-se um pecado progressivo, alimentado por orgulho, insegurança e inveja.

Desenvolvimento cronológico do ciúme de Saul em relação a Davi:

- Admiração inicial: Davi como aliado (1Sm 16.21–23). No início, Saul vê Davi como um jovem talentoso e útil. Davi passa a servi-lo no palácio e é muito estimado, pois aliviava a angústia espiritual do rei com sua música. Saul ainda não via Davi como ameaça.

- Surge o ciúme: reconhecimento pública de Davi (1Sm 18.6–9). Após a vitória sobre Golias, Davi é aclamado pelo povo, especialmente pelas mulheres que cantam: "*Saul feriu os seus milhares, porém Davi os seus dez milhares*" (v. 7). Esse reconhecimento desperta em Saul ciúme e medo de perder sua posição, levando-o a encarar Davi como rival: "*E desde aquele dia Saul não via Davi com bons olhos"* (v. 9).

- Tentativas de manipulação e assassinato (1Sm 18.10–11; 19.1–10). O ciúme logo evolui para tentativas abertas de eliminar Davi. Em estado de perturbação espiritual, Saul lança sua lança contra o jovem (1Sm 18.11), trama casamentos estratégicos como armadilhas (1Sm 18.17–21), e dá ordens diretas de execução. Mesmo os vínculos familiares, como a lealdade de Jônatas, não detêm sua fúria. Saul busca controlar Davi com astúcia e força, mas seu plano falha.

- Obcecado pela perseguição (1Sm 23–26). Em vez de ceder à justiça ou reconhecer a fidelidade de Davi, Saul mergulha em uma perseguição obsessiva. Mobiliza tropas, invade regiões e

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

vasculha desertos, ainda que Davi poupe sua vida repetidamente (1Sm 24; 26). O ciúme se converte em obsessão espiritual, obscurecendo o discernimento de Saul e consumindo seus recursos.

- Declínio final: paranoia e ruína (1Sm 28–31). No fim, o ciúme leva Saul à ruína total: ele se distancia do profeta, perde contato com Deus e recorre à necromancia (1Sm 28). Isolado, desesperado e espiritualmente falido, morre tragicamente no monte Gilboa (1Sm 31). O ciúme, não tratado, destruiu sua alma, seu governo e sua posteridade.

A trajetória de Saul evidencia como um sentimento não tratado pode aniquilar a comunhão com Deus, deteriorar relacionamentos e interromper vocações legítimas.

- Ruptura dos vínculos ordenados por Deus (1Sm 18.1–2; 20.30). Saul rompe alianças legítimas: rejeita o amor de Jônatas, a lealdade de Davi e o cuidado de seus servos. Seu ciúme é mais forte do que a honra familiar, a verdade e a gratidão. O ciúme transforma pessoas amadas em ameaças, destruindo o que foi construído por Deus.

- Injustiça contra o inocente e desejo de destruição (1Sm 18.11; 19.10). Saul persegue Davi, mesmo sabendo de sua inocência. Tenta assassiná-lo várias vezes, impulsionado por um desejo de preservação egoísta. O ciúme o transforma num perseguidor do justo (Sl 59.3), como Caim foi para Abel. Ele se torna um instrumento de oposição ao propósito de Deus.

- Desequilíbrio emocional e ira descontrolada (1Sm 20.30–33). A fúria de Saul o leva a humilhar, gritar e até tentar matar seu próprio filho Jônatas (v. 33). O ciúme destrói sua capacidade de governar, dialogar e até mesmo discernir o bem. Sua liderança torna-se tirânica, emocionalmente instável e espiritualmente desorientada.

- Fracasso final e juízo divino sobre sua história (1Sm 31.1–6). O ciúme o conduziu até o vale da morte, sem honra, sem comunhão e sem herança. Morre em meio à vergonha e ao abandono, caído por sua própria espada. Sua dinastia é interrompida, sua linhagem perde o trono, e seu nome passa à história como um exemplo de rebelião contra Deus (1Cr 10.13).

1.2 Prossigo para o alvo.

A LIÇÃO DIZ: *O ciúme pode ser superado mediante o direcionamento divino em nossas vidas. No entanto, devemos buscar em Deus sempre uma postura baseada no amor (1 Co 13.4-8) e no desejo de que o nosso próximo seja abençoado.*

Como superar o ciúme:

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

- O primeiro passo é reconhecer o ciúme como pecado. Tiago afirma que, se houver inveja amarga e sentimento faccioso no coração, não há verdade ali (Tg 3.14). O ciúme precisa ser confessado como desobediência à vontade de Deus. Ele é contrário ao amor (1 Co 13.4), contrário à graça (Rm 11.6) e contrário à humildade exigida pelo evangelho (Fl 2.3).

- A gratidão é um antídoto bíblico contra o ciúme. O apóstolo Paulo exorta: *"Sede agradecidos"* (Cl 3.15). Saul perdeu a alegria de servir porque passou a medir seu valor pelas vitórias de Davi. Quem não cultiva gratidão perde o contentamento com o que tem e passa a desejar aquilo que Deus deu a outros. O contentamento, porém, é uma disciplina espiritual que protege a alma da cobiça e do ressentimento (1 Tm 6.6).

- Rompa com a lógica da comparação como critério de identidade. O ciúme é alimentado por um sistema de comparação que mede o próprio valor com base na ascensão do outro. A Escritura, ao contrário, afirma que a referência do servo de Deus é a fidelidade, não a visibilidade (1Co 4.2). Quem vive se comparando com os outros, abandona o chamado e assume uma caricatura existencial.

- Exercite a honra como disciplina espiritual que quebra o orgulho. A honra é o caminho oposto ao ciúme. Quando honramos aqueles que Deus tem exaltado, rejeitamos o espírito de competição. Jônatas é o modelo: ele reconheceu o chamado de Davi, renunciou ao trono e o fortaleceu no Senhor (1Sm 23.16–17). Quem honra, permanece. Quem inveja, se perde.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo aqui para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

II. UM HOMEM COM PRINCÍPIOS

2.1 Saul, o escolhido de Deus.

A LIÇÃO DIZ: *Muitos, equivocadamente, acreditam que Saul não foi escolhido por Deus e que não buscava obedecer ao Senhor. A verdade, porém, é bem diferente. O texto sagrado nos informa que Saul foi escolhido por Deus (1 Sm 9.16), ungido por Samuel (1 Sm 10.1) e cheio do Espírito de Deus, chegando a profetizar (1 Sm 10.11). Tanto Davi quanto Saul foram ungidos pelo mesmo profeta e*

escolhidos por Deus. No entanto, um manteve-se fiel e, ao cair, buscou levantar-se; já o outro, não. Ser escolhido por Deus é uma grande honra, mas esse fato não garante o êxito ao longo da caminhada.

Uma leitura cuidadosa da história de Saul nos revela algo fundamental sobre a relação entre o chamado divino e as escolhas pessoais. É importante lembrar que Saul não iniciou sua jornada como alguém rejeitado por Deus; pelo contrário, ele foi legitimamente escolhido e capacitado pelo Senhor. A unção de Saul não foi inferior à de Davi. Ambos receberam o Espírito do mesmo Deus, pelas mãos do mesmo profeta. No entanto, o que determinou seus destinos não foi a eleição divina, mas a postura que cada um adotou frente aos próprios erros.

Saul ilustra uma verdade profunda: o chamado divino não substitui a necessidade constante de vigilância e humildade. Muitos cristãos vivem sob a falsa segurança de que a escolha divina garante sucesso automático ou imunidade contra quedas espirituais. Contudo, Saul prova exatamente o contrário. Ser escolhido por Deus, ainda que seja uma grande honra, não elimina as responsabilidades pessoais na caminhada espiritual.

O fracasso de Saul é fruto direto de sua recusa em admitir os próprios erros com sinceridade. Enquanto Davi, diante do pecado, respondeu com arrependimento genuíno, buscando desesperadamente a misericórdia do Senhor, Saul preferiu esconder-se atrás de justificativas e desculpas superficiais. Sua história demonstra que não há posição espiritual ou unção divina que preserve o homem da necessidade de arrependimento contínuo e dependência diária de Deus.

2.2 Um reinado de grandes feitos.

A LIÇÃO DIZ: *Saul foi conduzido por Deus e, nos primeiros anos de seu reinado, foi responsável por trazer muitas vitórias para Israel (1 Sm 11) e por um forte combate à idolatria e feitiçaria (1 Sm 28.9). Nesse primeiro período, as campanhas militares proporcionaram a integração de uma grande área, os vínculos entre as tribos foram fortalecidos e o povo alegrou-se com a presença de um rei. Porém, não basta ser escolhido; é preciso ser conduzido pelo Senhor. E nesse quesito, o rei foi reprovado.*

Vamos detalhar os feitos de Saul:

- Primeiro rei de Israel. Saul foi o primeiro homem escolhido por Deus e ungido pelo profeta Samuel para liderar Israel como rei, iniciando assim a monarquia em Israel (1 Sm 10.1; 11.15).

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

- Vitória sobre os amonitas. Um dos feitos mais marcantes do reinado de Saul foi sua vitória inicial sobre os amonitas, quando libertou Jabes-Gileade do cerco imposto por Naás, fortalecendo sua liderança e confirmando seu reinado diante do povo (1 Sm 11.1-11).

- Organização militar de Israel. Saul foi responsável pela criação do primeiro exército formal de Israel, estruturando tropas regulares para defender o território contra inimigos como os filisteus, amonitas e amalequitas (1 Sm 13.1-4; 14.47-48).

- Vitória sobre os filisteus em Micmás. Sob a liderança de Saul, Israel venceu uma importante batalha contra os filisteus em Micmás, em que Jônatas teve papel decisivo, reafirmando o poder militar israelita e trazendo segurança temporária à nação (1 Sm 14.1-23).

- Estabelecimento da capital em Gibeá. Saul fixou sua capital em Gibeá (1 Sm 10.26; 15.34), que se tornou seu centro administrativo e militar, contribuindo para a centralização e estruturação inicial da monarquia israelita.

Apesar de seus equívocos, Saul não pode ser reduzido apenas aos seus erros. Ele também desempenhou um papel fundamental na formação do Estado nacional de Israel, estabelecendo precedentes importantes para a monarquia israelita.

2.3 Davi, um homem de princípios.

A LIÇÃO DIZ: *Ungido rei entre os seus irmãos mais velhos e 'aparentemente aptos' aos olhos humanos, celebrado pela batalha contra Golias, respeitado e admirado por multidões, perseguido por um rei implacável por longos anos e convicto de que um dia seria rei: um quadro que levaria muitos à impaciência e ao desejo de acelerar o tempo. Mas com Davi era diferente: paciente, temente e fiel ao Senhor, humilde, dedicado em aprender, zeloso em seus compromissos na corte, fiel ao rei e ao reino. Esse era o perfil de Davi, um homem que jamais tentou usurpar o trono de Saul e sempre se manteve firme em seus princípios, agindo com muita inteligência emocional: um fator determinante em um tempo de tamanhas adversidades.*

Davi, embora humano e suscetível às quedas, se destacou entre os líderes bíblicos por manter uma vida orientada por princípios espirituais, especialmente em contextos de injustiça, pressão e provação. O período de sua perseguição por Saul é particularmente revelador de seu caráter. Enquanto Saul foi consumido pelo ciúme e desobediência, Davi permaneceu fiel ao Senhor e aos valores que o sustentavam.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

Em primeiro lugar, temor profundo a Deus. Davi se recusou a tocar em Saul, mesmo quando teve oportunidades claras para eliminá-lo (1 Sm 24.4–7; 26.7–11). Sua justificativa era teológica, não estratégica: Saul era o "ungido do Senhor".

Quando Davi diz “não estenderei a mão contra o ungido do Senhor”, ele está reconhecendo três verdades teológicas fundamentais:

- A autoridade espiritual de Saul é legítima, ainda que seu comportamento esteja corrompido.
- A justiça pertence a Deus, não ao homem. Davi entende que não cabe a ele vingar-se ou adiantar o juízo, mas esperar que o Senhor, no tempo certo, trate com Saul (1 Sm 24.12; 26.10).
- A obediência a Deus exige reverência à sua ordem institucional. Mesmo sendo perseguido injustamente, Davi se submete ao princípio de que não se pode romper uma autoridade instituída sem incorrer em pecado contra o próprio Deus (cf. Rm 13.1–2, em aplicação geral).

Este texto não ensina que os líderes ungidos são intocáveis em qualquer sentido, como se estivessem acima da crítica ou da correção. O ponto não é a inviolabilidade da pessoa, mas a inviolabilidade da função até que Deus a remova soberanamente. Davi não afirma que Saul é irrepreensível, mas que ele não tem autorização divina para julgá-lo com as próprias mãos.

Equívocos contemporâneos na aplicação do texto:

Infelizmente, essa frase é frequentemente usada de forma distorcida em contextos modernos, especialmente para:

- Inibir críticas justas e bíblicas à liderança espiritual.
- Proteger lideranças abusivas sob a capa da unção.
- Criar uma cultura de medo, obediência cega e passividade teológica.

Essas aplicações são infiéis ao contexto bíblico. Davi não deixou de reconhecer os pecados de Saul. Ele os nomeou e lamentou. A diferença é que não tomou para si o direito de julgá-lo com as próprias mãos, algo reservado a Deus.

Em segundo lugar, humildade diante da exaltação alheia e paciência quanto ao próprio reconhecimento. Davi não se promoveu. Após ser ungido por Samuel (1 Sm 16.13), retornou ao serviço humilde e até anônimo, cuidando de ovelhas, tocando harpa, obedecendo ao pai, servindo a Saul. Ele aguardou o tempo de Deus para ser elevado. Sua conduta demonstra o princípio do contentamento

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

em servir, mesmo quando já se conhece o próprio chamado. Davi não forçou a porta do trono. Ele confiou que o Deus que o chamou o conduziria até lá no tempo certo (Sl 37.5–7).

Em terceiro lugar, lealdade a alianças e compromissos. A amizade com Jônatas, sua aliança com ele (1 Sm 18.3–4; 20.16–17), e posteriormente o cuidado com Mefibosete (2 Samuel 9), demonstram que Davi era movido por fidelidade, e não por interesse. Ele não descartava pessoas conforme a conveniência do momento. Essa constância nos relacionamentos revela um princípio que falta a muitos líderes: manter a palavra mesmo quando isso custa posição, conforto ou vantagem.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo aqui para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

III. INTEGRIDADE A PROVA DE CIÚMES

3.1 A lógica humana.

A LIÇÃO DIZ: *Ao olharmos a história de Davi, percebemos, por diversas vezes, a lógica humana nitidamente longe dos padrões divinos. A lógica humana defende autopromoção, a prevalência da força humana e da imagem vigorosa, da maioria numérica, do direito aos prazeres, à vingança, às riquezas, aos privilégios e ao domínio sobre o próximo, e muito mais. Fujamos dessa lógica e nos deixemos ser guiados pelo Senhor (Jo 17.16).*

Vivemos cercados por uma lógica que exalta a imagem, a força, a autopromoção e o direito à vantagem. É a lógica que diz: “quem pode mais, vence”; “quem se impõe, conquista”; “quem espera, perde”. Essa mentalidade, amplamente aceita, reproduzida e até admirada, é a base do sistema do mundo. Mas quem anda com Deus não pode caminhar por esse mapa. A história de Davi nos obriga a fazer essa pausa e a repensar nossos critérios.

Davi foi ungido rei enquanto ainda cuidava de ovelhas. Ignorado por seu pai, desprezado por seus irmãos, esquecido entre os filhos de Jessé e ainda assim, escolhido por Deus. A lógica humana não teria parado diante dele. Mas Deus não se move por aparência, e sim por propósito. E quando Deus escolhe, Ele também sustenta.

A lógica humana teria levado Davi a matar Saul quando teve a chance, justificando o ato como autodefesa, justiça ou até mesmo cumprimento de uma profecia. Mas o coração de Davi estava

submetido a um princípio mais alto: “Não estenderei a minha mão contra o ungido do Senhor” (1 Sm 24.6). Para Davi, vingar-se não era força, era fraqueza. A verdadeira força estava em dominar a si mesmo, esperar em Deus e confiar que o Senhor é juiz justo.

Essa atitude não é natural. Ela confronta tudo o que nos é ensinado pela carne e pelo mundo. Mas é exatamente isso que nos torna diferentes. Como disse Jesus em oração: “Eles não são do mundo, como eu do mundo não sou” (Jo 17.16). O cristão não pode seguir o fluxo da maioria. Somos chamados a andar na contramão e, como Davi, a fazer o que é certo mesmo quando ninguém mais entende.

3.2 O homem dirigido por Deus.

A LIÇÃO DIZ: *Quando estamos sob a direção divina, escolhemos a sobriedade (Mt 23.12), a mansidão (Mt 5.5), a confiança no Senhor (Sl 91.7; Jz 7.4-7), a consolação (Mt 5.4), a satisfação em Deus (Sl 23.1), o amor e a intercessão (Mt 5.44), por exemplo. Vivemos na contramão da triste realidade encontrada em nossos dias (1 Co 6.16); se a lógica mundana nos pede uma reação, Cristo nos mostra outro caminho. A forma como vivemos não faz sentido para os que são do mundo (1 Co 1.27), mas reflete uma luz que, a seu tempo, pode promover uma verdadeira transformação para os que ainda não creem (Mt 5.14).*

Enquanto o mundo exalta o homem autossuficiente, autônomo e soberano em suas escolhas, a Escritura nos apresenta outro tipo de grandeza: a do homem que se curva, que consulta, que depende. Ser dirigido por Deus não é um símbolo de fraqueza, mas a evidência mais nobre de que alguém reconheceu sua limitação diante da infinita sabedoria do Altíssimo.

O homem dirigido por Deus vive sob outra lógica. Ele não se apressa quando tudo parece favorável, nem se desespera quando tudo parece perdido. Sua bússola não é a conveniência, mas a Palavra. Ele sabe que as decisões mais acertadas não nascem da pressa, mas da espera obediente. Ele aprendeu que andar com Deus é mais do que cumprir mandamentos: é manter os ouvidos atentos a voz do Espírito, mesmo quando o mundo grita pressa, poder e prestígio.

Ser dirigido por Deus é aceitar que o controle não está nas mãos, mas no altar. É render a agenda, os projetos, os caminhos. É, acima de tudo, declarar com a vida: “Guia-me na vereda da justiça por amor do teu nome” (Sl 23.3).

CONCLUSÃO

A vida de Davi nos mostra que não basta ser chamado, ungido ou admirado. É preciso caminhar com integridade, manter princípios mesmo sob pressão e confiar na direção de Deus em todas as

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

circunstâncias. Enquanto Saul, embora escolhido, foi vencido por seu próprio ciúme, Davi permaneceu firme, não pela força de suas emoções, mas pela profundidade de sua comunhão com o Senhor. Sua história nos ensina que caráter vale mais do que prestígio, e que obedecer é melhor do que sacrificar.

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR

REFERÊNCIAS

- CHISHOLM JR, Robert B. **Comentário expositivo 1 & 2 Samuel**. – São Paulo: Vida Nova, 2017.
- SWINDOLL, Chales R. **Davi: Um homem segundo o coração de Deus**. – São Paulo: Mundo Cristão, 1998.
- MERRILL, Eugene. **História de Israel no Antigo Testamento.** Rio de Janeiro: CPAD, 2002.
- PFEIFFER, Charles, VOS, Howard, REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe.** Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS